

**RELIGIÃO SE DISCUTE:
A EXPERIÊNCIA DE UM *PODCAST* NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA¹**

Marco Túlio de Sousa²
Douglas Edson Fernandes³
Jênifer Rosa de Oliveira⁴
Vitória Martins Daniel⁵
Larissa Gabriela Marcial Dias⁶
Brígida Gonçalves Magalhães⁷
Paulo Henrique Sena⁸
Paola Rabelo Morato⁹
Letícia Costa Paolinelli Barroso¹⁰
Maria Clara Ribeiro Silva¹¹
Brenda Ribeiro de Aquino¹²
Giovanna Azevedo Cabral¹³

¹ As três temporadas do *podcast* Religião se Discute foram realizadas a partir de editais de fomento a atividades extensionistas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Divinópolis). A primeira temporada foi vinculada ao edital do Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e à Extensão (PROINPE-UEMG 01/2021), a segunda, ao edital do Programa de Apoio à Extensão (PAEX 01/2022) e a terceira, também, ao edital do Programa de Apoio à Extensão (PAEX 01/2023).

² Professor do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), doutor em Comunicação pela Unisinos, mestre em Comunicação pela UFMG e graduado em Jornalismo pela UFJF. Idealizou o projeto Podcast Religião se Discute e o coordenou, quando professor da UEMG (Divinópolis), de 2021 a agosto de 2023, permanecendo como colaborador até o fim desse ano. Email: marcotuliosousa@hotmail.com.

³ Professor da UEMG (Divinópolis), mestre em Comunicação pela PUC Minas, especialista em Imagens e Culturas Midiáticas pela UFMG e graduado em Jornalismo nas Faculdades Integradas do Centro Oeste de Minas (FADOM). Coordenou o projeto Podcast Religião se Discute de agosto a dezembro de 2023. Email: dougedson@gmail.com.

⁴ Doutora em Comunicação pela UFMG, mestre em Comunicação pela UEMG e graduada em Jornalismo e Relações Públicas pela UFMG. Colaboradora do projeto. Email: jeniferdeoliveira@gmail.com.

⁵ Graduanda em Jornalismo pela UEMG (Divinópolis). Bolsista do projeto pelo Programa de Apoio à Extensão (PAEX 01/2023). Email: vitoriamdaniel@outlook.com.

⁶ Graduanda em Jornalismo pela UEMG (Divinópolis). Bolsista do projeto pelo Programa de Apoio à Extensão (PAEX 01/2022). Email: larissa.1696480@discente.uemg.br.

⁷ Graduanda em Jornalismo pela UEMG (Divinópolis). Voluntária do projeto. Email: brigomasil@gmail.com.

⁸ Graduado em Jornalismo pela UEMG (Divinópolis). Voluntária do projeto. Email: plsena084@gmail.com.

⁹ Graduanda em Jornalismo pela UEMG (Divinópolis). Voluntária do projeto. Email: rabelopao@gmail.com.

¹⁰ Graduanda em Jornalismo pela UEMG (Divinópolis). Voluntária do projeto. Email: leticiapaolinelli@gmail.com.

¹¹ Graduanda em Jornalismo pela UEMG (Divinópolis). Voluntária do projeto. Email: mclararibeiros@outlook.com.

¹² Graduanda em Jornalismo pela UEMG (Divinópolis). Voluntária do projeto. Email: brendaribeiro.r@gmail.com.

¹³ Mestranda em Comunicação pela UFOP, graduada em Jornalismo pela UEMG. Voluntária do projeto. Email: giovannazcabral@gmail.com.

RESUMO

Este texto apresenta reflexões sobre o *podcast* *Religião se Discute*, projeto de extensão desenvolvido junto ao curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) na sua unidade de Divinópolis (MG). Executado de 2021 a 2023, o *podcast* contou três temporadas, abordando temas relacionados à religião a partir de uma perspectiva acadêmica e não confessional. A experiência demonstrou a proficuidade de se debater a religião no ambiente acadêmico a partir de uma linguagem de fácil acesso ao público, bem como de se usar o formato do *podcast* para iniciativas extensionistas.

Palavras-chave: *podcast*; religião; diálogo inter-religioso; religião se discute.

ABSTRACT

This text presents reflections on the podcast *Religião se Discute* (Religion is Discussed), an extension project developed alongside the Journalism course at the State University of Minas Gerais (UEMG) in its Divinópolis unit (MG). Broadcast from 2021 to 2023, the podcast consisted of three seasons, addressing topics related to religion from an academic and non-confessional perspective. The experience demonstrated the effectiveness of discussing religion in the academic environment using a type of language that is accessible to the public, as well as using the podcast format for extension initiatives.

Keywords: podcast; religion; interreligious dialogue; religion is discussed.

1 INTRODUÇÃO

“Política, religião e futebol não se discute (*sic*)”. O conhecido ditado parece um contrassenso, já que esses três temas são os mais frequentes nos noticiários e nas populares rodas de conversa. Mas, muitas vezes, o diálogo cessa quando se adentra em uma seara mais polêmica, que envolve as crenças pessoais e a filiação de alguns dos presentes a uma instituição.

Quando se traz essa discussão para o âmbito religioso, esse enimesmamento nas próprias crenças tem impacto nos modos como os sujeitos se relacionam com produtos culturais e realizam suas escolhas políticas. É fundamental, portanto, que a religião seja discutida, de forma respeitosa, para a construção de uma cultura de paz e diálogo, respeitando os modos de caminhar, por mais diferentes que sejam dos nossos. Tendo em mente essas preocupações é que foi criado o projeto de extensão *Podcast Religião se Discute*, vinculado ao grupo de pesquisa *Mídiatização e Interfaces* (Minter), da Universidade do Estado de Minas Gerais (unidade Divinópolis). O projeto se relaciona a interesses acadêmicos do professor coordenador, que desenvolve pesquisas sobre comunicação e religião há mais de dez anos, e criou o *site* *Mídia, Religião e Sociedade*, voltado para investigadores dessa área.

O nome do *podcast* coloca em evidência seu principal objetivo: colocar a religião em discussão. A conversa sobre as religiões e suas múltiplas interfaces é feita a partir de uma orientação acadêmica e não confessional que visa estimular a reflexão crítica e respeitosa

sobre diversos temas, seja daquilo que é concernente à doutrina, seja das conexões com a política, a cultura e a mídia.

A escolha pela linguagem de *podcast* se deu por seu uso cada vez mais frequente em iniciativas da área da educação (Barros; Menta, 2007; Carvalho, 2009; Veloso *et al.*, 2019) e também pelo fato de ser de fácil acesso para o público (bastando apenas um aparelho com conexão à internet). Ademais, trata-se de uma ferramenta com custos operacionais reduzidos, visto que a produção e a edição dos episódios são feitas inteiramente *online* e por meio de *softwares* com versões gratuitas.

Neste artigo, apresentamos o histórico do projeto, a metodologia utilizada para sua realização e, por fim, algumas reflexões. Esperamos que o compartilhamento dessa experiência possa incentivar colegas a desenvolverem iniciativas semelhantes, tanto nas discussões sobre religião, quanto no uso do *podcast* para finalidades extensionistas.

2 O PODCAST RELIGIÃO SE DISCUTE

Em 2020, ao ministrar uma disciplina sobre comunicação e religião na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Divinópolis), o docente coordenador do projeto convidou diversos pesquisadores a conversarem com os alunos do curso de Jornalismo sobre como diferentes religiões se relacionavam com as mídias. A experiência enriquecedora chamou a atenção pelo modo como os estudantes se envolveram com as discussões, mostrando que era possível abordar a religião em sala de aula, ainda que em um contexto histórico de polarização entre setores da academia e de grupos religiosos. É, justamente, esse contexto que indicava a necessidade de se estabelecerem iniciativas que pautassem a religião.

Essa experiência – bem como outras iniciativas já desenvolvidas pelo pesquisador – sugeriu que o formato de conversa com pesquisadores e outras pessoas com conhecimento de temas relacionados à religião poderia ser um caminho possível para um *podcast* sobre o assunto. Além disso, era um projeto que poderia ser realizado à distância, respeitando o isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19. Dessa forma, o projeto foi submetido ao edital do Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e à Extensão (PROINPE-UEMG 01/2021) e teve início no segundo semestre de 2021, com episódios sobre Intolerância e Diálogo.

À época, a equipe era formada pelo professor, seis alunos voluntários do curso de Jornalismo da UEMG e uma egressa que trabalhava em uma rádio local. Em conjunto, foram

pensadas temáticas e entrevistados possíveis, bem como recursos técnicos para gravação (no início, foi utilizada a plataforma Teams), edição e hospedagem do *podcast* (Spotify). Os episódios eram divulgados em grupos de WhatsApp e outros espaços virtuais nos quais pudesse haver interessados, com foco no Instagram como principal mídia¹⁴. A equipe também foi dividida, geralmente em duplas, a partir das funções: produção/pauta, entrevista/gravação e edição e divulgação. A cada episódio os estudantes trocavam de função a fim de que pudessem desenvolver o aprendizado em múltiplas áreas. A primeira temporada contou um total de cinco episódios, sendo eles:

Quadro 1 – 1ª Temporada – Podcast Religião se Discute

Ordem	Tema	Entrevistados(as)
1	O CONIC e os caminhos do diálogo religioso	Romi Márcia Bencke ¹⁵
2	O Islam e a islamofobia	Jamila Hussein ¹⁶
3	A intolerância religiosa contra o candomblé e a umbanda	- Makota Celinha ¹⁷ - Maurício Ribeiro ¹⁸ - Paulo Victor Soares ¹⁹
4	Gênero e a religião cristã	Fabrizio Veliq ²⁰
5	Ensino religioso nas escolas	Emerson Sena ²¹

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao fim da primeira temporada, a equipe do *podcast* realizou uma reunião de avaliação. Os estudantes destacaram o aprendizado técnico sobre a linguagem do *podcast* e conceitual sobre os temas discutidos. Enfatizaram também a importância das temáticas, o *feedback*

¹⁴ Conta do Spotify em que os episódios são publicados: <https://open.spotify.com/show/0izI72Q5jNnXIDc6vZ07GH>. Perfil de divulgação no Instagram: @podcastreligiaosediscute

¹⁵ Romi Márcia Bencke é pastora da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) e secretária geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC).

¹⁶ Jamila Hussein é advogada e diretora social de assistência da Associação Nacional de Juristas Islâmicos (ANAJI).

¹⁷ Makota Celinha é candomblecista. Ela é jornalista, empreendedora social da Rede Ashoka e coordenadora do Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira (CENARAB).

¹⁸ Dr. Maurício Ribeiro é umbandista, professor do curso de pós-graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP) e pesquisador de Comunicação e Religião na interface Umbanda e Comunicação.

¹⁹ O advogado Paulo Victor Soares é umbandista, dirigente da Tenda Espírita São João Batista e fundador da ONG Terreiro Legal.

²⁰ Dr. Fabrício Veliq é pesquisador, membro do grupo de pesquisa Diversidade Afetivo-sexual e Teologia, da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). É organizador da obra “Experiências de diversidade afetivo-sexual e de gênero: perspectivas de diálogo” (Editora Metanoia).

²¹ Dr. Emerson Sena é professor do programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

positivo do público, e manifestaram desejo de prosseguir com o projeto. Com a equipe já adaptada ao processo de produção e os membros cientes das funções de que mais gostavam e nas quais se sentiam à vontade, um dos estudantes sugeriu que na próxima temporada houvesse uma pessoa fixa em cada função. Enquanto isso, os demais circulariam nas múltiplas funções. Isso permitiria fixar um padrão estético nos episódios, fortalecendo a identidade do projeto, mas também possibilitaria inovações pontuais. Além disso, o aprendizado técnico estaria garantido, tendo em vista que o(a) aluno(a) mais experiente na função poderia compartilhar seus conhecimentos com aqueles que circulavam. A sugestão foi aprovada pela equipe.

Outra proposta aceita foi de que fossem estabelecidos os temas e os entrevistados com, pelo menos, três episódios de antecedência, garantindo mais tempo de preparação e diminuindo os prejuízos provocados por imprevistos. Por fim, debateu-se sobre o tema da temporada seguinte. Diversos assuntos surgiram, mas, diferente da temporada anterior, quando havia um tema central que abarcava os demais, nessa não havia uma temática consolidada. Avaliou-se que, tendo em vista as diversas áreas em que a religião estava inserida na sociedade, talvez fosse mais interessante trabalhar com uma proposta que ensejasse maior liberdade temática.

Assim, ao redigir o projeto para a segunda temporada, o professor intitulou o tema da temporada como Religião e Interfaces. Dessa feita, o projeto foi submetido ao edital do Programa de Apoio à Extensão (PAEX 01/2022), da Pró-Reitoria de Extensão. Assim como o PROINPE, o PAEX também consiste em uma iniciativa interna, da própria UEMG, de incentivo a atividades extensionistas. Todavia, enquanto o PROINPE não possui recursos financeiros, o PAEX possibilita aos docentes ter alunos bolsistas e tem maiores exigências (ex.: obrigatoriedade de publicação e participação em eventos).

Após a aprovação, a equipe se reuniu; duas alunas e a chegada de outras três, incluindo a bolsista. A segunda temporada contou seis episódios, sendo eles conforme o Quadro 2:

Quadro 2 – 2ª Temporada - *Podcast* Religião se Discute

Ordem	Tema	Entrevistados(as)
1	Pandemia e experiência religiosa	- Moisés Sbardelotto ²² - Cristiane Menezes ²³

²² Dr. Moisés Sbardelotto é professor da PUC Minas, pesquisador de Comunicação e Religião na interface Catolicismo e Mídia Digital.

		- Roberta Carvalho ²⁴
2	<i>Influencers</i> e Religião	- Ana Cássia Pandolfo Flores da Rosa ²⁵ - Patrícia Garcia Costa ²⁶
3	A festa do Reinado em Itaúna (MG)	Geraldo Phonteboa ²⁷
4	Existe voto evangélico?	João Luiz Moura ²⁸
5	Religião e <i>fake news</i>	Marcos André Lessa ²⁹
6	A peregrinação no Caminho de Santiago e as mídias	Marco Túlio de Sousa ³⁰

Fonte: elaborado pelos autores.

A segunda temporada significou o amadurecimento do trabalho. Com a equipe adaptada às rotinas de produção, às ferramentas e às técnicas, ajustes eventuais e experimentações foram feitos, e o produto ganhou em qualidade, o que foi reconhecido pelos *feedbacks* recebidos de ouvintes. Além da proposta temática mais aberta, a equipe trabalhou nos episódios 1 e 2 com mais de um entrevistado. Ademais, no episódio 3, adotou um formato que mescla o dialogal com o narrativo ao abordar a festividade do Reinado em Itaúna (MG). Nesse episódio, a equipe realizou trabalho de campo, indo até o local da festa e coletando depoimentos de festeiros. Os apresentadores têm mais trechos de fala, em que contam a história do Reinado, juntamente com depoimentos do entrevistado e inserções de trilha sonora e intervenções dos festeiros.

Nos demais episódios, embora tenha permanecido o formato dialogal (entrevista), procurou-se inserir trechos de depoimentos de figuras públicas na mídia, similar ao que é feito em outros *podcasts*, como O Assunto e Café da Manhã. Isso deu maior dinamicidade ao produto, tornando-o mais atrativo. Além disso, a equipe aprimorou a divulgação dos episódios

²³ Cristiane Menezes é jornalista formada pela UEMG (Divinópolis). No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizou um documentário sobre a experiência religiosa na pandemia na cidade de Divinópolis.

²⁴ Roberta Carvalho é jornalista formada pela UEMG (Divinópolis). No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizou um documentário sobre a experiência religiosa na pandemia na cidade de Divinópolis.

²⁵ Dra. Ana Cássia Pandolfo Flores é servidora na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), pesquisadora de Comunicação e Religião com tese sobre *influencers* da fé.

²⁶ Dra. Patrícia Garcia Costa é professora substituta na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), pesquisadora de Comunicação e Religião com tese sobre *influencers* da fé.

²⁷ Geraldo Phonteboa é mestre em Educação pela UNINCOR e professor da Faculdade de Nova Serrana (FANS), com atuação em gestão patrimonial na prefeitura de Itaúna (MG).

²⁸ João Luiz Moura é mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

²⁹ Marcos André Lessa é jornalista e um dos coordenadores do Coletivo Bereia, especializado na checagem de *fake news* direcionadas para públicos religiosos.

³⁰ Dr. Marco Túlio de Sousa é professor do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), pesquisador de Comunicação e Religião com tese sobre a mídia no Caminho de Santiago.

nas redes sociais, realizando *posts* sobre assuntos relacionados a religião, tais como dicas de filmes, eventos científicos, datas importantes, curiosidades etc.

Figura 1 – À esquerda divulgação de novo episódio, à direita postagem para incitar a curiosidade do público.



Fonte: Perfil do Instagram do projeto.

Ao final da segunda temporada, também foi realizada uma reunião de avaliação do projeto. Nela, constatou-se que as mudanças feitas da primeira para a segunda temporada foram produtivas. Outro aspecto positivo foi a escolha estratégica de temas que surgiram a partir da sua repercussão na sociedade, como mostram os episódios 4 e 5, que abordaram, respectivamente, a relação dos evangélicos com a política e as *fakes news* voltadas para públicos religiosos. Esses temas foram selecionados considerando a sua presença na mídia no contexto das eleições de 2022. Além disso, a equipe destacou o episódio sobre a festividade do Reinado em Itaúna (MG), cidade vizinha à Universidade, como forma de se aproximar da população local. Por fim, outro aspecto destacado pelo coordenador foi o amadurecimento da equipe.

A continuidade do projeto foi viabilizada pelo edital PAEX 01/2023, que garantiu recursos para mais uma bolsa estudantil. Houve mudanças pontuais de membros, com a entrada e saída de alguns estudantes, mas também a permanência de alunos que haviam concluído o curso. Uma pesquisadora de comunicação e religião passou a integrar a equipe como voluntária. Durante o desenvolvimento do projeto, mais precisamente em agosto de 2023, houve transferência da coordenação para o professor Douglas Edson Fernandes e o

docente Marco Túlio de Sousa, responsável pelo *podcast* nas duas primeiras temporadas, continuou como colaborador. A terceira temporada, denominada Religião e Sociedade, manteve como proposta trabalhar temas diversos, num total de cinco episódios:

Quadro 3 – 3ª Temporada - *Podcast* Religião se Discute

Ordem	Tema	Entrevistados(as)
1	Jornalismo, evangélicos e LGBTs	Jênifer Rosa de Oliveira ³¹
2	100 anos dos franciscanos em Divinópolis (MG)	Leonardo Lucas Pereira ³²
3	Rituais de passagem	Tatiana Maciel ³³ Antônio Augusto Oliveira Gonçalves ³⁴
4	Palmelo (GO), a cidade espírita	João Damásio ³⁵
5	Folia de Reis	Gabriela Marques ³⁶

Fonte: elaborado pelos autores.

Foram abordados temas diversos, perpassando diferentes confissões religiosas. Procurou-se, tal como na temporada anterior, produzir pelo menos um episódio que tratasse de uma expressão religiosa local (100 anos dos franciscanos em Divinópolis (MG)). Foi mantido o padrão estético do *podcast*, explorando-se pontualmente nas entrevistas a inserção de trechos de depoimentos coletados pela equipe de produção e segmentos de áudios publicados pela imprensa. A avaliação é de que a terceira temporada representou um momento de consolidação do trabalho a partir da experiência adquirida nas edições anteriores.

3 MÉTODO DE PRODUÇÃO

O fluxo de produção dos episódios compreende as seguintes etapas:

³¹ Dra. Jênifer Rosa de Oliveira é pesquisadora de mídia e religião, defendeu tese de doutorado sobre a temática evangélicos, mídia e LGBTs.

³² Leonardo Lucas Pereira é frei franciscano com formação em Teologia, Filosofia e Sociologia. É conhecido pelo seu trabalho como educador em Divinópolis e um dos autores de *Franciscanos na Terra do Divino: presença, palavras e ações*.

³³ Ms. Tatiana Maciel é professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), desenvolve projetos sobre cosmologias afroindígenas.

³⁴ Dr. Antônio Augusto Oliveira Gonçalves é professor na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), desenvolve pesquisas na área da etnologia indígena, deslocamentos e retomadas entre povos tradicionais.

³⁵ Dr. João Damasio é professor no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (FACED/UFU), desenvolveu sua pesquisa de mestrado sobre a cidade de Palmelo (GO).

³⁶ Dra. Gabriela Marques é professora do curso de Jornalismo na Universidade Federal de Goiás (UFG), desenvolveu pesquisa de mestrado sobre a Folia de reis de Juiz de Fora (MG).

1) Reunião de planejamento: é realizada uma reunião de planejamento com toda a equipe do projeto no início do semestre para a escolha dos temas dos episódios e o levantamento de nomes de possíveis entrevistados(as). Também se dividem as tarefas. Pontualmente, o planejamento é rediscutido e ajustado entre os membros e o coordenador no grupo do WhatsApp do projeto ou em novas reuniões de planejamento.

2) Produção: a partir da definição dos entrevistados, são feitos os contatos. Após a confirmação de interesse da fonte, é elaborada a pauta com as perguntas. Dois/duas estudantes fazem a pesquisa e redigem uma pauta com sugestões de perguntas. A pesquisa é feita a partir de uma diversidade de fontes, como materiais publicados na mídia, *sites* de referência na temática e textos científicos (artigos, ensaios, dissertações, teses etc.), sobretudo aqueles que contam com a participação direta da pessoa a ser entrevistada. A pauta com as perguntas é encaminhada para o coordenador, que revisa e faz ajustes de conteúdo e de linguagem, reencaminhando o material revisado aos(às) alunos(as) com observações. Após aprovada a versão final, a entrevista é agendada, e a pauta é disponibilizada para os(as) responsáveis pela apresentação. No decorrer do projeto, decidiu-se também disponibilizar a pauta para as fontes, a fim de que pudessem melhor se preparar para as entrevistas.

3) Entrevista e roteirização: os(as) convidado(as) são entrevistados(as) por dois/duas estudantes. As gravações são feitas no aplicativo Teams ou no Zoom³⁷. Na sequência, a dupla faz a decupagem do material bruto e elabora um roteiro de edição a fim de eliminar possíveis erros, destacar pontos mais importantes da(s) entrevista(s) e inserir efeitos sonoros e trechos de outros arquivos de áudio. Os episódios geralmente não ultrapassam a duração de 50 minutos, e exceções são admitidas em situações especiais (por exemplo: quando houver mais de um convidado ou o tema demandar mais tempo).

4) Edição: a partir do roteiro, um(a) aluno(a) edita o material bruto com *softwares* como *Audition* e *Audacity*. Finalizada a edição, o produto é encaminhado ao professor, que faz apontamentos e sugere eventuais ajustes.

5) Divulgação: aprovada a versão final do episódio, o *podcast* *Religião se Discute* é disponibilizado na plataforma Spotify e divulgado em conta própria no Instagram e em outros ambientes digitais em que haja pessoas interessadas pelo tema (grupos de WhatsApp).

³⁷ Exceção para o “E2T3 - 100 anos dos franciscanos em Divinópolis (MG)”. Nesse, a entrevista foi feita presencialmente pelo coordenador por questões operacionais. A roteirização e as demais etapas foram executadas pelos(as) estudantes.

6) Análise de *feedback*: compartilhamento de impressões sobre as reações aos episódios são compartilhadas entre os membros da equipe em espaços diversos, como no grupo de WhatsApp do projeto ou, eventualmente, em uma reunião de planejamento.

4 AVALIAÇÃO DA EQUIPE

Com o término da terceira temporada do *podcast*, as pessoas que fizeram parte do projeto foram convidadas a responder um formulário de avaliação. No que diz respeito à evolução do produto, as respostas positivas da equipe foram unânimes. Destacamos duas: “ao longo dos anos o *podcast* evoluiu muito, assim como nós” (Estudante 1); “o *podcast* cresceu bastante durante as três temporadas. Tanto em qualidade técnica quanto no conteúdo” (Estudante 2). O amadurecimento do produto midiático reflete o amadurecimento dos próprios estudantes. Mesmo com as entradas e saídas de alunos (as) nos três anos, a equipe-base foi mantida, o que proporcionou o compartilhamento de experiências.

O papel formativo também foi reconhecido. Dois estudantes destacaram a oportunidade de expandir e aplicar o que foi desenvolvido em sala de aula. Duas alunas enfatizaram o aprendizado adquirido ao transitarem em diversas funções. Em duas respostas, apontou-se que o *podcast* mostrou caminhos profissionais enriquecedores. Uma aluna pontuou que a experiência lhe permitiu perceber que “é possível criar um *podcast* independente” (Estudante 2). Por fim, outra aluna manifestou que o projeto desempenhou papel fundamental na sua formação, tanto na prática de produção de pautas e no conhecimento técnico adquirido, como também na “compreensão sobre a importância da comunicação e religião em diversos contextos” (Estudante 1).

Questionados sobre o que manteriam e o que mudariam no projeto, as respostas foram diversas. A respeito de possíveis modificações, dois estudantes sugeriram realizar mais encontros de alinhamento, visto que isso poderia “agregar no debate para desenvolvimento do produto” (Estudante 7) e também procurar consolidar e alinhar melhor a equipe na distribuição de tarefas. Houve sugestões de se ampliar a divulgação do projeto nas redes sociais e buscar parcerias para essa finalidade. Outros sugeriram realizar episódios mais curtos, retomar a ideia da primeira edição de se ter um tema único para toda a temporada, e uma aluna sugeriu realizar episódios sobre religiões pouco exploradas até o momento.

No tocante ao que deveria ser mantido, duas estudantes disseram que preservariam o tipo de conteúdo produzido; uma aluna apontou que a abordagem respeitosa e inclusiva das

religiões deveria ser preservada; e outra sugeriu que a organização da equipe em diferentes funções era algo importante a se manter. A diversidade de opiniões sugere que, em caso de continuidade, seria importante realizar uma reunião de alinhamento, a fim de compreender quais dos pontos elencados de fato merecem uma atenção maior da equipe para aprimoramentos. Há uma avaliação muito positiva da equipe sobre o projeto, e todos manifestaram desejo de prosseguirem no projeto, caso ele tivesse continuidade. Seriam necessários apenas ajustes pontuais a fim de realizar avanços.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo *podcast* Religião se Discute alcançou seus objetivos iniciais de criar um espaço profícuo para debater, de forma respeitosa, inclusiva e não confessional, temas relacionados à religião. Durante as três temporadas, foram feitos ajustes e inovações que contribuíram para o desenvolvimento e amadurecimento do projeto e da equipe, tanto em questões de ordem técnico-operacional quanto de conteúdo. Isso reforça a necessidade de que projetos de extensão como esse sejam pensados como iniciativas de longo prazo, sendo necessários, para tanto, a estabilidade dos professores orientadores nos seus cargos, e editais de fomento que garantam sua viabilidade financeira no longo prazo.

A equipe reconhece o papel formativo do projeto na sua jornada acadêmica e profissional, o que atesta seu impacto positivo e serve de estímulo para a sua continuidade a fim de que outros alunos possam vir a participar dessa iniciativa. Sobressai, ainda, a constatação de que o *podcast* pode ser muito útil no desenvolvimento de ações extensionistas, pois trata-se de uma linguagem já conhecida pelos estudantes e pela comunidade, que já estão habituados a consumir esse tipo de produto, o que facilita o processo de produção e de consumo. Destaca-se o baixo custo operacional, viabilizado pelo uso de equipamentos que as universidades ou os próprios estudantes já possuem para uso pessoal (celulares, computadores etc.), e pela existência de *softwares* gratuitos para captação e edição de áudio. Além disso, a distribuição gratuita dos produtos é facilitada pelas plataformas digitais de *streaming* (Spotify) e redes sociais (Instagram, WhatsApp). Por outro lado, resta como desafio criar mecanismos que proporcionem maior alcance, de modo que se possa atingir um público mais numeroso.

REFERÊNCIAS

BARROS, G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, IX, n. 1, p. 74-89, 2007.

CARVALHO, A. A. Os podcasts no ensino universitário: implicações dos tipos e da duração na aceitação dos alunos. **Actas do Encontro sobre Web 2.0**, p. 179-190, 2009.

VELOSO, C.; BALDUINO, I.; SANTOS, J.; MARQUES, L.; BARBOSA JUNIOR, R.; ROSA, R. Projeto Metacast: o uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, XX, 2019. Porto Alegre, RS. **Anais [...]**. Porto Alegre, RS: UniRitter, 2019.